



o Planalto

EDIÇÃO 80 | ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2025 | MAIS LEVE, MAIS ÁGIL, MAIS PRÓXIMO | WWW.LUTERANOS.COM.BR/SINODO/PLANALTO-RIO-GRANDENSE



Justiça de gênero é assunto de todos e todas nós!

Por | Catarina Volkart Pinto - Presidente da Comissão Doutrina e Ordem da IECLB

A Política de Justiça de Gênero é uma política de toda a IECLB e também é uma das áreas de atuação para implementar as metas missionárias 2025-2030 voltada à promoção da justiça e da reconciliação. Leia a emocionante crônica sobre a importância do diálogo e do respeito na **página 3** de nosso jornal.

META MISSIONÁRIA



Fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral da Igreja

Pág 3

DIA SINODAL DA IGREJA



Um verdadeiro espetáculo de cores e movimentos da nossa Igreja.

Pág 4

CONSCIÊNCIA



Consciência missionária? Que significa isso? Leia a coluna na

Pág 7



- EDITORIAL -

Estimadas e estimados leitores

JULHO

Dia 3. Encontro Online Pastoral do Cuidado: Aspectos sobre Visitação a Pessoas Enfermas

Dia 5. Encontro Lideranças Paroquiais – Lar da Igreja

Dia 8. LELUT: Reunião Coordenação com Núcleos – Panambi

Dia 12. LELUT Núcleo Carazinho (Centro) - 68 anos

Dia 20. Encontro de Corais e Grupos Vocais e Instrumentais – Áreas Oeste e Centro (Paróquia de Ajuricaba)

De 27 a 01/08 26º CONGRENAGE – Igrejinha/RS

AGOSTO

Dia 1. CoSECC – Online

Dia 2. Seminário Sinodal de Diaconia – Lar da Igreja

Dia 5. Diretoria Sinodal – Sede Sinodal

Dia 5. Reunião Coordenadores/as de Áreas – Online

Dia 6. OASE: Diretoria – Lar da Igreja

Dia 7. GA: Evangelização – Online

Dia 7. Reunião Equipe Monitoramento Pastoral do Cuidado – Online

De 7 a 9. Reunião Conselho da Igreja – Salesianas/POA

Dia 10. Pais

Dia 11. LELUT Núcleo Panambi comemora 47 anos

Dia 14. Encontro Online Pastoral do Cuidado: Aspectos sobre Visitação a Pessoas Enfermas

Dia 20. OASE: 3º Encontro Cultural – Comunidade de Panambi

21 GA: Acompanhamento – Sede Sinodal

Dia 23. Encontro Sinodal Culto Infantil – Lar da Igreja

Dias 23 e 24. Retiro do 2º ano do EC – Área Oeste – Casa de Retiros em Ijuí

De 25 a 29. Retiro Jejum e Desintoxicação – Lar da Igreja

Dia 26. Conferência Ministerial

“Arrependam-se dos seus pecados que o Reino dos Céus está perto.” Mateus 3. 2

Por | Pastor Cristian R. Donat

Iniciamos o período do inverno. Tempo frio e de recolhimento. O vento fere e há aparente secura. Mas é período importante. Nele é gestado o que vai nascer na primavera.

A ilustração é importante. Ela pode também nos ajudar. A palavra de João Batista é um convite a introspecção e recolhimento. A olhar para o coração. Ela nos desafia a buscar a mudança e a transformação.

Afinal, João Batista anuncia que o Reino dos Céus está perto. Jesus está chegando. E ele já chegou. Deixou os seus ensinamentos e

deu a sua vida na cruz. Através de sua ressurreição anuncia vida nova. Concede perdão e salvação a quem nele crê.

Acolher Jesus e seus ensinamentos é dar lugar para o novo, que vem de Deus. É a primavera da vida, que permite flores e muito colorido, onde o amor é vivido e testemunhado. Por meio dele, Jesus nos ensina a olhar, falar e agir com mais ternura e cuidado. Mas também com firmeza e convicção.

O jornal que chega as suas mãos quer contribuir para essa reflexão. Ele vem carre-

gado de reflexões e desafios. Querem ajudar a pensar a nossa fé e as nossas relações.

Somos igreja diaconal que tem como meta o crescimento integral. Como igreja missionária buscamos a igualdade de gênero com as mesmas oportunidades, direitos e responsabilidades. Assim queremos crescer em nossa consciência missionária, onde o Evangelho de Jesus é seguido e por isso se torna luz em nossas vivências.

Além disso, temos notícias de nossas Síndicos, setores de trabalho e de comunidades. Aprecie e tenha uma abençoada leitura.

Palavra da Pastora Sinodal

Por | Pastora Sinodal Betina Schlittler Cavallin

Olá, queridas irmãs e queridos irmãos! Ao olharmos a geografia da Igreja como um todo, percebemos que em nosso Planalto admiramos belezas ímpares e valiosas. E não há como negar as possibilidades de missão que dispomos. Logo, ao refletirmos sobre a missão buscamos entender seu significado e incidência no espaço que vivemos e convivemos.

A palavra “missão” vem do latim “missio,” que significa “enviar.” No contexto religioso, a missão se refere ao envio de pessoas para espalhar a fé e servir a Deus.

Buscamos vislumbrar a missão ao nosso entorno, ou seja,

enquanto pessoas participantes das comunidades ou grupos, bem como em nossa organização em meio a uma sociedade que tem anseios e ofertas de espiritualidade. O que nos cabe aqui e ali onde estamos?

Uma missão pessoal é o propósito ou objetivo que uma pessoa tem para sua vida.

Pode ser relacionada a:

1. Valores e crenças: A missão pode ser guiada por valores e crenças pessoais.

2. Paixões e interesses: A missão pode ser relacionada a paixões e interesses que motivam a pessoa.

3. Serviço: A missão pode envolver servir a outros ou

contribuir para o bem-estar da comunidade.

Uma missão organizacional é o propósito ou objetivo que uma organização tem para sua existência. Pode ser relacionada a:

1. Propósito: A missão define o propósito da organização e o que ela busca alcançar.

2. Valores: A missão pode ser guiada por valores que a organização defende.

3. Impacto: A missão pode ser relacionada ao impacto que a organização busca ter na sociedade.

A missão pode ser um guia para alcançar objetivos e realizar sonhos. Pode ajudar a:

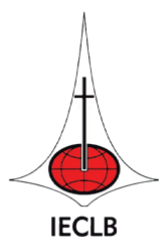
1. Definir prioridades: A missão pode ajudar a definir

prioridades e focar em objetivos importantes.

2. Tomar decisões: A missão pode ser um guia para tomar decisões que estejam alinhadas com os objetivos e valores.

3. Inspirar e motivar: A missão pode inspirar e motivar indivíduos e equipes a trabalhar em direção a um objetivo comum.

Olhando mais de perto os conceitos e projetos das comunidades vivas e atuantes, surge a pergunta: estamos inseridos na Missão? Que possamos sempre iniciar por nós mesmos, ao nosso entorno e seguirmos confiantes que não estamos sozinhos. Somos corpo de Cristo e portanto, Igreja de Cristo que anuncia e vive o Evangelho.



PORTAL LUTERANO

O PORTAL DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

VISITE O NOSSO NOVO PORTAL



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR PARA
O QR CODE AO LADO



EXPEDIENTE

Jornal do Sinodo Planalto
Rio-Grandense - IECLB

Pastora Sinodal
Betina Schlittler Cavallin

Coordenação de Comunicação
**P. Cristian Rosmund Donat e
P. João Henrique Stumpf**

Conselho de Comunicação
e Formação:
**Pa. Sinodal Betina Schlittler Cavallin
P. Cristian Rosmund Donat**

Jornalista responsável e
editoração
**Clarissa Gnoatto Hermes
MTB nº 15.733**

Revisão: Conselho de
Comunicação e Formação
Impressão: Gráfica Araucária - Lages
SC - (49) 3289-4300.
Periodicidade: trimestral.
Tiragem: 5.800

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tudo sobre o Sinodo!
Veja todas as notícias antes em
www.luteranos.com.br

Crítica ou publicidade
conteudos.oplanalto@gmail.com
Avenida Pátria, 1136
99500-000 - Carazinho/RS
(54) 3331.1787

Participe do nosso Jornal
Para próxima edição serão aceitas
até 30 de agosto de 2025.

Cronograma

As próximas edições e as datas
para envio de materiais serão as
seguintes:
81 - Fechamento em setembro.
Circulação em outubro de 2025.
82. Fechamento em novembro.
Circulação em dezembro de 2025.

Planalto Rio-Grandense
O Planalto | Edição 2 2025



Cuidar de quem cuida!



A frase é bastante ouvida em toda nossa Igreja. E assim também o é em nosso Sínodo. Acreditamos que a motivação, a valorização e a qualificação de ministros e ministras cooperam para o crescimento de nossa Igreja.

Com o objetivo de cuidar, fortalecer e qualificar o ministro e a ministra para o exercício do Ministério com vistas à Missão da IECLB, realizamos algumas atividades neste primeiro semestre de 2025, sendo o Retiro de Famílias Ministeriais e a Celebração do Dia do Ministra e da Ministra.

Neste ano, o Retiro de Famílias Ministeriais foi realizado no Thermas Romanas em Restinga Seca entre os dias 28 a 30 de março. E a celebração do Dia do Ministro e da Ministra foi realizado no Lar da Igreja em Panambi no dia 10 de junho.



META MISSIONÁRIA

Fortalecer a vitalidade para crescer...

Por | Patrícia Bauer - Pastora Sinodal do Sínodo Brasil Central

A Meta Missionária I prevê: “Fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral da Igreja”. É comum pensarmos que vitalidade seja aumento de demanda, mas aqui, ela reside na essência, ou seja, no Evangelho. Nossa força enquanto Igreja é a Palavra. Como Igreja Luterana vivemos a partir da Palavra – nossa vida é testemunho da Palavra que anunciamos. Será este o espelho da nossa vida?

O texto bíblico de Lucas 10.38-42 relata a visita de Jesus às irmãs Marta e Maria. Se Jesus nos visitasse, também não nos diria: Marta! Marta! Você anda inquieta e se preocupa com muitas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não

lhe será tirada. O serviço de Marta, assim como das lideranças que cuidam a limpeza, dos eventos, das finanças... é muito importante. Mas naquele momento a visita de Jesus era mais importante parar e viver aquele momento!



Fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral da Igreja”

A Meta Missionária 1 nos chama para o que é mais importante! Direcionar nossos esforços para que as pessoas sejam alimentadas do Evangelho e saibam que não vivem sozinhas o luto, a enfermidade, as alegrias... Pessoas que se sabem cuidadas por Deus e pela Comunidade dão bom testemunho, que possibilita o crescimento integral da Igreja: crescemos no conhecimento da Palavra e inspiramos pessoas. Essa é a máxima de sermos discípulas e discípulos de Jesus Cristo!

CAPA

Justiça de gênero é assunto de todos e todas nós!

Por | Catarina Volkart Pinto

Presidente da Comissão Doutrina e Ordem da IECLB
Juíza Federal, Mediadora e Facilitadora de Justiça Restaurativa



Política é um conjunto de regras e diretrizes que buscam alcançar um determinado objetivo (justiça) em um determinado local ou instituição (IECLB). A IECLB é uma instituição e possui diversas políticas que buscam alcançar seus objetivos como igreja.

E o que é igualdade de gênero?

Igualdade de gênero significa que todas as pessoas – homens e mulheres – devem ter as mesmas oportunidades, direitos e responsabilidades. Significa que o fato de ser homem ou mulher não pode ser usado para excluir ou discriminar alguém.

Precisamos falar sobre isso, pois, muitas vezes, sem percebermos, praticamos atos que excluem, discriminam ou violentam as mulheres. Para as mulheres, por exemplo, é muito mais difícil participar de um presbitério, pois elas desempenham muitas tarefas de cuidado (cuidado da casa e dos filhos) que não são feitas por homens – e isso acaba sobrecarregando-as. Perceber isso, pensar no que pode ser feito e viabilizar a participação efetiva das mulheres é Justiça de Gênero. A Justiça de Gênero busca garantir a participação de homens e mulheres na nossa igreja de forma igualitária e plena.

A implementação da Política de Justiça de Gênero é responsabilidade dos Sínodos, das Paróquias, das Comunidades e de todos os membros da IECLB. Isso significa que não é um assunto apenas burocrático ou teórico. Isso diz respeito ao nosso dia a dia enquanto comunidades que buscam ser solidárias, inclusivas e missionárias. Além disso, a igualdade entre homens e mulheres é questão de fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

Vamos pensar em ações concretas para colocar a Justiça de Gênero em prática?

JESUS CRISTO DIZ:

EIS QUE ESTOU CONVOSCO

TODOS OS DIAS ATÉ A

CONSUMAÇÃO DO SÉCULO.

MATEUS 28.20B



IBIRUBÁ

Grupo de Casais realiza 2º Retiro



Nos dias 25, 26 e 27 de abril, o Grupo de Casais Reencontristas da Paróquia de Ibirubá promoveu o 2º Retiro Paroquial na cidade de São Carlos, em Santa Catarina.

Com o tema “Admiração”, o encontro reuniu 13

casais em um final de semana marcado por momentos de comunhão, reflexão, lazer e descanso. A atividade teve como objetivo fortalecer os laços conjugais e espirituais, promovendo integração e aprofundamento da fé entre os participantes.

Ijuí

Culto Campal: um dia para viver em comunhão

No dia 30 de março, a Comunidade Evangélica Ijuí viveu um momento muito especial: o primeiro Culto Campal reuniu mais de 200 pessoas para um dia de convivência, partilha e comunhão.

O encontro aconteceu ao ar livre, no bosque da Casa de Retiros da CEI, em um cenário de paz e beleza natural. A celebração foi conduzida pelos ministros Pa. Silvia M. Lahr e P. Valdir Hobus, com um culto infantil especialmente preparado para acolher com carinho nossas crianças.



Após o culto, a comunidade compartilhou um delicioso almoço, seguido de uma tarde repleta

de brincadeiras, boas conversas e muita alegria. Um verdadeiro dia de bênçãos, união e fé!



NOVO XINGU

Festa da Colheita

No dia 04 de maio, a Comunidade de Novo Xingu se reuniu para celebrar a Festa da Colheita, um momento especial de gratidão pelo agir generoso de Deus. Foi uma celebração das colheitas da terra e da vida, marcada pela alegria, pela fé e pela forte participação comunitária. Um verdadeiro testemunho de que a gratidão nos une e fortalece.

Agradecemos a cada pessoa que contribuiu para tornar essa festa tão especial. E, acima de tudo, louvamos a Deus por tantas bênçãos e por permitir que a gratidão seja celebrada com tanta alegria!

COMUNIDADE DIACONAL

A diaconia: Identidade e estilo de vida

Por | Diacono Linton Carlos Fruhauf – Pastorado Ajuricaba



Quem quer ser importante, que sirva aos outros, e quem quiser ser o primeiro, que seja escravo de vocês”

Mateus 20.26b–27a

Ele, Jesus, afirmou em Mateus 20.28 que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida para salvar muita gente. Ele disse isso à mãe de Tiago e João, que havia pedido que seus filhos tivessem lugares de destaque no Reino. Jesus percebeu que o pedido refletia a busca por poder e ensinou que, entre seus seguidores, grande é quem serve aos outros com humildade e dedicação.

Com esse ensinamento, Jesus preparou seus discípulos para a missão de fazer novos seguidores, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer seus mandamentos. Após sua ascensão, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, dando início à Igreja Cristã. Cerca de três mil pessoas foram batizadas e passaram a viver em comunidade, com oração, partilha e vida em comunhão.

O crescimento das comunidades trouxe novas necessidades. Pessoas carentes de alimento, abrigo e cuidados médicos, como viúvas, órfãos e doentes, passaram a ser acolhidas. A prática do serviço cristão se intensificou e os apóstolos instituíram uma nova organização para cuidar dessas demandas, escolhendo sete homens de confiança e cheios do Espírito Santo, que passaram a servir às necessidades mais urgentes. Entre eles estavam Estêvão e Filipe. Essa estrutura fortaleceu ainda mais o testemunho cristão e fez com que a palavra de Deus se espalhasse.

Com o tempo, a diaconia se consolidou como parte essencial da vida das comunidades cristãs, tornando-se expressão concreta do amor de Deus em ação. Aquelas e aqueles que se dedicaram a esse serviço conseguiram transmitir o espírito da diaconia ensinada por Jesus até os dias de hoje. Por isso, a IECLB reconhece a diaconia como um dos eixos do seu Plano de Ação Missionária. Diante do lema de 2025, “Compartilhar a generosidade de Deus, a palavra de Deus crescia e se multiplicava”, a Igreja é chamada a servir com alegria, compromisso e amor.

Para fortalecer esse propósito, o Sínodo Planalto Rio-grandense convida lideranças e membros das comunidades para o Encontro de Formação Pessoal e Comunitária em Diaconia, que acontecerá no dia 2 de agosto de 2025. As inscrições estão abertas até o dia 28 de julho, por meio do link compartilhado nas redes sociais do Sínodo.

PANAMBI

Comunidade promove a Escola Bíblica

Um curso bíblico e teológico, estruturado em quatro anos, que conta com a participação de 75 alunos. A formação abrange as áreas de Teologia Bíblica, Teologia Sistemática, Teologia Histórica e Teologia Pastoral.

As aulas são mensais e acompanham uma apostila impressa, utilizada para leitura e reflexão teológica durante os encontros presenciais. A coordenação do curso está sob a responsabilidade do Pastor Eliezer Evald.





OASE PANAMBI

Encontro Sinodal da OASE reúne presidentes de grupos para dia de reflexão e espiritualidade



No dia 7 de maio de 2025, o Lar da Igreja em Panambi foi palco de um importante momento de comunhão e aprendizado: o encontro das presidentes dos grupos da OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas) do Sinodo do Planalto Rio-Grandense. A atividade reuniu 78 participantes, entre ministras, ministros, a diretoria da OASE Sinodal e os pastores orientadores Bruna Schneider Belard e Ricardo Cassen.

A presença da pastora sinodal Betina Schlittler Cavalin também marcou o evento, que teve como destaque a palestra da pastora Eliane Binfeld, conduzida sob o tema “Família Saudável”. Ao longo do dia, foram abordados subtemas como o cuidado pessoal, a importância da espiritualidade e o equilíbrio necessário

para servir ao próximo. Em sua mensagem, a palestrante deixou uma frase de reflexão que ressoou entre as participantes: “O que não é bênção é aprendizado.”

A vice-presidente da OASE Sinodal, senhora Loena Maria Hoffstaedter, presidiu o encontro. Em sua fala, saudou as presentes com o versículo de Mateus 28.20, homenageou as mães da comunidade e apresentou os novos grupos e presidentes recém-integrados.

O encontro foi encerrado com um culto e celebração da Ceia do Senhor. A oferta do dia foi destinada à Pastoral do Cuidado, reforçando o compromisso da OASE com a solidariedade e o cuidado mútuo.

O evento foi marcado por um clima de acolhida, espiritualidade e gratidão.

OASE IJUÍ

Encontro das OASEs de Ijuí promove dia de espiritualidade, alegria e gratidão

Na quinta-feira, 24 de abril, as comunidades da OASE Ijuí Centro, Betânia e Modelo se reuniram para um encontro especial, marcado por momentos de espiritualidade, convivência e descontração. Ao todo, 31 mulheres participaram da programação, que teve como destaque a reflexão, a música e o espírito de comunhão.

O dia foi cuidadosamente planejado para nutrir corpo e alma. Desde os cânticos — escolhidos com sensibilidade — até os alimentos preparados com carinho, cada detalhe contribuiu para um ambiente de leveza e alegria. A palavra do Senhor esteve presente em cada instante, conduzindo o grupo em uma jornada de fé e



renovação.

A pastora Silvia M. Lahr foi homenageada pela sua dedicação, e o pastor Cristian Rosmund Donat conduziu uma reflexão inspiradora com o tema “Compartilhar a generosidade de Deus”, que cativou a atenção de todas as participantes.

A programação contou ainda com apresentações teatrais

promovidas pela equipe de entretenimento, proporcionando momentos de riso e descontração. O Coral da OASE, sob regência de Dario, abrilhantou o encontro com sua música.

A organização do evento envolveu uma rede de apoio fundamental: desde a equipe responsável pela alimentação e estrutura, até o condutor do veículo que transportou o grupo até a Casa de Retiro. Também foi reconhecido o empenho de cada mulher que ajudou a divulgar e participou do encontro.

Com corações agradecidos, todas voltaram para casa com a alma fortalecida e a certeza de que o encontro foi um verdadeiro presente de Deus.



REFLEXÃO

Lugar de mulher é...

Por | Pastora Ivoni Richter Reimer

Você e eu conhecemos a expressão “lugar de mulher é...”. Maiormente esse lugar é definido como espaço da casa, privado, junto à família, incluindo lugares de produção de alimentos e de cuidados com saúde e crianças. Espera-se e até se exige que a mulher seja recatada, obediente e submissa à autoridade de pai e marido. Por que se pensa dessa forma? Porque nossas relações de vida foram e são moldadas no contexto de sociedades que se definem a partir de homens, em especial ricos, fortes, brancos e com algum tipo de poder, e isso repercute em todos os espaços de vida. No decorrer dos tempos, muita coisa mudou por meio de reivindicações e conquistas de movimentos de mulheres; mas muita coisa que se muda na legislação, nem sempre muda na mentalidade! Ainda temos que ouvir: “Ponha-se no seu lugar!”, ou “a mulher ajuda no serviço”.

Ora, de acordo com Gn 1,18, esse ‘lugar da mulher’ é ser companheira do homem, é ser idônea ao homem. Na concepção bíblica isso significa estar lado a lado, junto uma do outro, e vice-versa. Não se trata de ser subalterna ou apenas “auxiliadora”. E essa relação é recíproca, também o homem será companheiro e idôneo à mulher. Assim foi e é nos planos de Deus para sua criação.

Mas a mentalidade machista se impôs e continua ativa. Por isso, líderes religiosos e políticos fizeram e fazem uso de algumas tradições e textos bíblicos, interpretando-os no sentido de construir e legitimar lugares subalternos para mulheres. Da narrativa da criação (Gn 1,21-22), escolhem a parte que fala que Eva foi criada da costela de Adão, o que interpretam como justificativa da mulher ser dependente do homem e a ele ser submissa. Parte dessa interpretação tem origem em palavras do apóstolo Paulo (1Co 7 e 11), mas principalmente em palavras atribuídas a ele (1Tim 2,11-15). Contudo, essa relação secundária e dependente da mulher não consta no relato da criação, como evidenciam as ciências teológicas: o termo hebraico tseláh indica para uma “metade”, o que significa que a tradução “costela” é equivocada e induz a uma interpretação que inferioriza a mulher em relação ao homem, e dele a torna dependente. Revendo esta questão de origem é possível compreender que a vontade de Deus consiste em criar a mulher em relação de equidade com o homem, e não de subalternidade. Ambos se preenchem, se completam, sendo, ambos, imagem e semelhança de Deus! Teologicamente, portanto, lugar da mulher é construído em relações de equidade, respeitando-se as vocações e as condições para seu desenvolvimento.

A partir desse exemplo, podemos reafirmar a diversidade não apenas de histórias de mulheres presentes na Bíblia, mas também de interpretações dessas tradições. Fato é que não há UM lugar específico de e para mulheres, de acordo com tradições e textos bíblicos: assim como homens, mulheres são seres culturais e sociais, portanto, participam em vários níveis de relações e exercem uma diversidade de funções. Além da possibilidade da maternidade e da vivência da sexualidade, elas ocupam lugares e exercem funções socioeconômicas na agricultura, tecelagem, manufatura, administração, nas áreas de ensino, saúde, religião e política. O livro de Cantares pode ser tomado como exemplo disso. Também Pv 31 apresenta um mundo de atividades exercidas por mulheres, e não só junto ao marido.

Mulheres também construíam seu lugar de vida e trabalho, vivendo sem marido, mas em comunhão com outras mulheres, como Tabita, Lídia (At 9 e 16) e Febe (Rm 16). Elas eram líderes espirituais e sociais, trabalhando na confecção e venda de tecidos e roupas, dando asilo e proteção para vulneráveis e atuando como líderes de igrejas que se reuniam em suas casas. **Convido para ler esses textos até o nosso próximo encontro!**



Dia Sinodal da Igreja

Por | Claudio Luiz De Marchi - Pastor da Paróquia Alto Jacuí

O Dia Sinodal da Igreja no Sínodo Planalto Rio-grandense foi um verdadeiro espetáculo de cores e movimentos. Ao adentrar o pavilhão da comunidade de Coqueiros do Sul, os olhos se enchiam com o brilho dos estandartes das 24 paróquias, pendurados com cuidado na parede. A grande pomba branca, símbolo do Espírito Santo, destacava-se ao lado das vibrantes cores de Pentecostes, iluminando o ambiente. As cadeiras alinhadas, a estrutura de som organizada e a tela de projeção dos hinos e a transmissão ao vivo pelo Facebook mostravam que cada detalhe havia sido preparado com carinho.

O dia começou com o murmúrio das conversas entre as pessoas, enquanto os ônibus chegavam sob uma cerração densa. Logo, esses sons se transformaram em risos e abraços calorosos, seguidos pelos acordes suaves da música de abertura do culto. A voz tranquila e meiga da palestrante Iraci Wutke ecoou pelo pavilhão, trazendo ensinamentos

que tocavam o coração. À tarde, a Grupo Instrumental Rui Barbosa de Carazinho encheu o ar com melodias vibrantes, enquanto o grupo de danças “Tanzen is so Schön” contagiava a todos com suas batidas animadas e passos.

A ansiedade inicial, provocada pela viagem sob a neblina, logo se dissolveu em calorosos abraços de acolhida. O toque firme do grupo de canto, as orações, a Ceia do Senhor o peso dos casacos sobre os ombros durante as reflexões e o aroma reconfortante do café criavam uma atmosfera de pertencimento. A energia do grupo de dança fez os pés batucarem no chão, enquanto a emoção das apresentações arrepiava a pele. Ao final, um misto de alegria e nostalgia pairava no ar, deixando um gostinho de “quero mais” – como se o dia tivesse passado rápido demais, mas o coração estivesse cheio. Foi um dia que envolveu os sentidos: viu-se a beleza das comunidades reunidas, ouviu-se a voz do Espírito em canções e palavras, e sentiu-se o calor da missão que encanta e envolve.



Foi um dia que envolveu os sentidos: viu-se a beleza das comunidades reunidas, ouviu-se a voz do Espírito em canções e palavras, e sentiu-se o calor da missão que encanta e envolve.”



Faça brincando

CHAMAR TODAS AS PESSOAS

Jesus chamou os discípulos para ajudar na sua missão: falar sobre o amor de Deus, ensinar por meio de parábolas, ajudar quem estava triste e sofrendo, curar pessoas doentes. Os primeiros que foram chamados eram pescadores no mar da Galileia.

ATIVIDADE 1
 Ajude a Sara a encontrar as sete diferenças.

Junto ao mar da Galileia, Jesus chamou quatro discípulos. Depois, em outros lugares, chamou mais oito. Esses 12 discípulos acompanharam Jesus em todos os lugares, aprendendo com ele sobre a vontade e o amor de Deus, vendo como ele cuidava das pessoas. Com o passar do tempo, muitas outras pessoas, de todas as idades, se aproximaram de Jesus, ouvindo seus ensinamentos e seguindo seus exemplos de amor e cuidado.

amigosdascrianças@editorasinodal.com.br
 (51) 3037.2366 | (51) 98122.5269
www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br



COMUNIDADES LUTERANAS

Consciência missionária? Que significa isso?

Por | Roberto E. Zwetsch - Pastor emérito, professor associado voluntário da EST. Membro suplente da CN da PPL

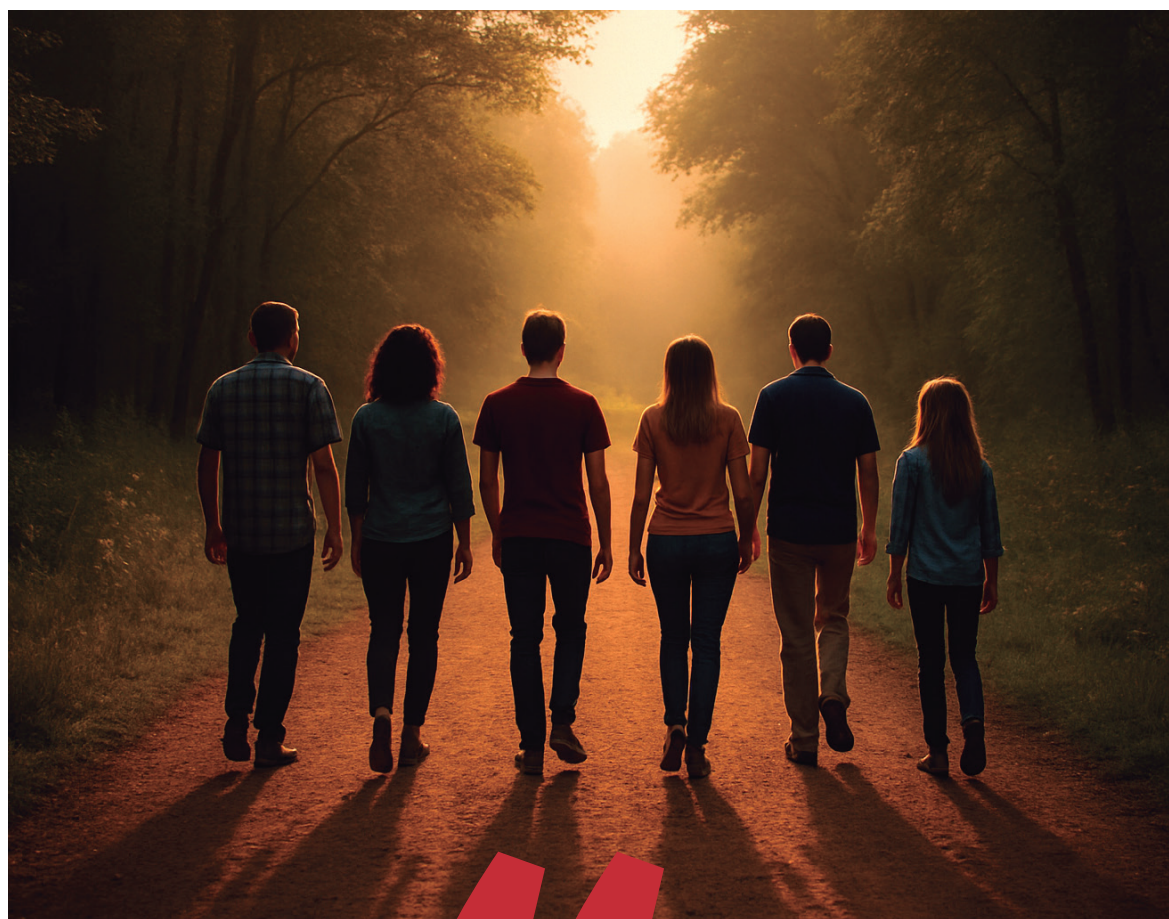
As comunidades luteranas se fazem presente no Brasil há mais de 200 anos. Mas essa afirmação precisa ser repensada. Na verdade, a confissão luterana é bem mais recente, pois lá no início da colonização europeia, quando da vinda de imigrantes alemães, suíços, reformados e outros, o nome que caracteriza esses grupos era evangélico. Daí que o primeiro nome que nossos antepassados usavam para se identificar era Deutsche Evangelische Kirche no RS, quer dizer, Igreja Evangélica alemã.

De lá em diante muita história correu debaixo das pontes. Surgiram sínodos bem diferentes que reuniam comunidades evangélicas no RS, SC, PR, SP e em outros lugares isolados. A confissão explicitamente luterana só veio depois da Segunda Guerra, em meio a muito debate. Quando surgiu a Federação Sinodal, a partir dos anos 1950, se definiu nossa herança evangélica como de confissão

luterana. Desde então se passou a conhecer a Federação Sinodal – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Mas esta, oficialmente apenas foi fundada em 1968 no Concílio realizado na Paróquia de Santo Amaro, SP, em 1968.

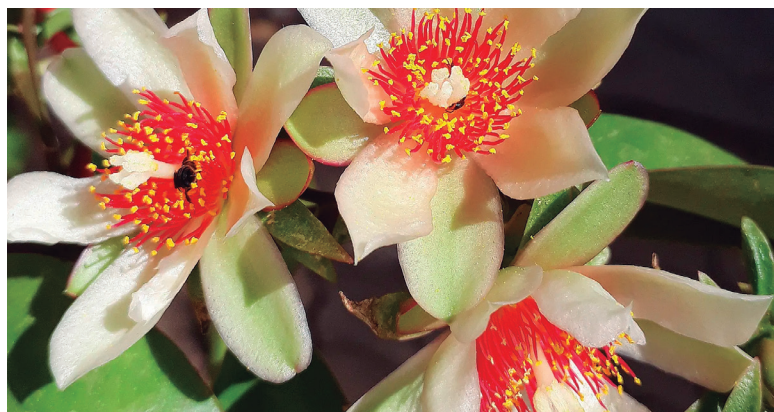
É importante recordar esta história ao refletir sobre consciência missionária. Proponho 3 questões que são desafios hoje. Primeiro, assumir no nome da igreja a confissão evangélica tem tudo a ver com a pergunta acima. Pois diz respeito ao centro da nossa missão. Nós existimos enquanto comunidades de fé para viver, confessar, anunciar, divulgar e concretizar o evangelho de Jesus. Não se trata de lutar para garantir nossas origens étnicas ou afins. Elas são importantes, mas mais ainda é seguir o evangelho, nos passos de Jesus, com todas as consequências que isto traz.

Segundo, a palavra missão tem uma origem secular. Ela definia a ação do Império romano para demonstrar aos outros



Você conhece a planta Ora-pro-nobis?

Por | Carlos Eduardo Krüger - Professor em Três Passos



Com origem no Latim, o nome “Ora-pro-nobis” significa “orai por nós”. Além deste, a planta recebe ainda outros nomes como lobrobô, espinho-de-santo-antônio, carne verde ou carne de pobre. Isto se deve ao elevado teor de proteínas que as folhas possuem.

Esta é uma hortaliça com tamanho de arbusto (entre 4m e 10m de altura) e é considerada uma planta alimentícia não convencional (PANC). Pode ser cultivada por sementes ou

a partir de galhos. As folhas possuem alto valor nutricional, com proteínas (até 32%), ferro, vitaminas, fibras e compostos fenólicos e carotenóides, com baixas calorias.

As folhas são lisas de textura carnosa e suculentas e são consumidas crus ou lavadas com água fervida. Podem ser preparadas cozidas com diferentes tipos de carnes. Também podem ser utilizadas como ingrediente no preparo de pães, tortas e bolos.

povos o poder e a liderança dos seus imperadores. A palavra vem do latim e não se encontra na Bíblia! Isto pode parecer estranho, mas aqui é interessante saber que essa palavra traduziu o grego apostello – esta sim presente na Bíblia. Dela veio a palavra apóstolo em português.

Ela significa enviado, ser enviado. Eram palavras seculares que pessoas cristãs adotaram e as ressignificaram a partir de sua fé no evangelho, a partir de Jesus, portanto. Assim, indo à raiz da palavra grega descobrimos algo importante. Missão e apóstolo querem traduzir exatamente ser enviados. A teologia católica guardou essa história quando define como uma de suas principais ações a apostolicidade. Quer dizer, a igreja de Jesus é e existe como comunidade de gente enviada. E enviada para quê?

Aí entra o terceiro aspecto dessa reflexão. Se somos parte da igreja de Jesus hoje isto só faz sentido como gente enviada para viver e anunciar, em palavra, atos e gestos o evangelho, a boa notícia de que Deus vem até nós, ontem e hoje, e nos chama para seguir o Filho, na força do seu Espírito. Esta é nossa vitória sobre o pecado e a morte. Isto traduz uma compreensão de missão em perspectiva trinitária. Deus em nós e junto de nós



Cada vez que seguimos o caminho do evangelho de Jesus, a nossa fé luterana se fortalece e se torna luz para outras pessoas.”

na presença de Jesus e seu Espírito. É assim que a missão segue seu curso através dos tempos. Aí entra a confissão luterana.

Não somos chamados para divulgar um credo luterano. Lutero é nosso mestre, sim, mas no caminho do evangelho. Este é o centro de nossa fé e de nossa missão. Cada vez que seguimos o caminho do evangelho de Jesus, a nossa fé luterana se fortalece e se torna luz para outras pessoas. Eis o desafio que nos está proposto desde muito. Que nós o assumamos hoje, mesmo às vezes tropeçando. Por isso, é importante voltar à mensagem que nos define. O apóstolo Paulo nos deixou em carta essa herança desafiadora: “nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para não judeus” (1 Coríntios 1.23). Ele define então quem é este “nós”: “Irmãos, irmãs, reparem na vocação de vocês, no chama-

mento que vocês atenderam e nele creram.

Não foram chamados muitos sábios nem gente poderosa, nem gente da elite. Mas Deus escolheu justamente as pessoas loucas deste mundo para envergonhar sábios, e escolheu gente fraca do mundo para envergonhar os fortes, e escolheu gente humilde e desprezada, gente que não tem valor, para reduzir a nada as que se julgam superiores” (1 Coríntios 12.6ss, com minha versão). Esta é a nossa origem como gente evangélica!

A fé luterana se define pelo evangelho, portanto, muito temos que mudar como igreja, como comunidades e como pessoas de fé. E assim, perceber que a convicção missionária começa com a redescoberta do evangelho e se realiza abrindo as portas da igreja para qualquer pessoa, sem discriminar ninguém.

Mensagem da 43ª Assembleia Sinodal

“Foi então que de repente seus olhos se abriram e o reconheceram.” Lucas 24.31



Por | **Comissão de Mensagem**

Ana Paula Ruppenthal Segura, P. João Henrique Stumpf e Pa. Silvia Márcia Möbs Lahr

Ser Igreja de Jesus Cristo é assumir o compromisso com a justiça de Deus, construindo comunidades inclusivas, onde escutar com o coração prepara o caminho para a paz”

Reunidos e reunidas em Coronel Barros/RS fomos conduzidos a refletir sobre o Evangelho de Lucas 24.13-35, o qual trata sobre o Caminho de Emaús, onde Jesus nos convida a abriremos os nossos olhos e reconhecê-lo na partilha do pão e na busca pela justiça social e de gênero.

Em seu caminho com Jesus Cristo a IECLB teve seu olhar aberto para um dos desafios que ela deveria assumir, a saber a desigualdade de direitos entre homens e mulheres. Desde então a busca por justiça de gênero esteve presente em seus principais documentos normativos e também nas metas missionárias 2025-2030.

Sendo parte desta igreja assumimos o compromisso na construção de espaços e comunidades inclusivas onde haja escuta e diálogo. É necessário “auscultar”, escutar com o coração, tendo como horizonte a justi-

ça restaurativa.

A nossa história em solo brasileiro já ultrapassa os 200 anos. E neste tempo podemos testemunhar que a exemplo da Igreja dos primeiros séculos também entre nós a palavra de Deus cresce e se multiplica nos concedendo uma fé inteligente e comprometida com os desafios contemporâneos, e um deles é ser uma igreja que realmente acolhe e inclui pessoas invisibilizadas, marginalizadas, vulnerabilizadas e oprimidas.

O profeta Isaías afirma que “fruto da justiça será a paz” (Isaías 32.17), ou seja, o compromisso com a justiça de Deus dará conta de preparar uma sociedade mais justa e uma igreja mais coerente com a proposta de Jesus. Da mesma forma, como Igreja de Jesus Cristo no Brasil temos a convicção que nosso compromisso com o Evangelho de Cristo colocará bases sólidas para um futuro promissor.

Orem sempre!



ORAÇÕES PARA PESSOAS DOENTES
Súplicas e Intercessões

Este livro é em formato 2 em 1. De um lado, traz orações em forma de súplica para a pessoa enferma. De outro, intercessões para quem quer orar por alguém.

LANÇAMENTO



BÊNÇÃOS PARA A VIDA

Este livro apresenta uma coletânea de bênçãos para datas e momentos que dão significado à vida, como aniversários, bodas, formatura, ou mesmo para momentos de doença e angústia.

LANÇAMENTO



ORAÇÕES PARA CRIANÇAS

Estas orações ajudam pais, mães, avós, padrinhos, madrinhas e professores na prática da espiritualidade das crianças.